26°ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

LITERACIA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS: COLÓQUIOS INICIAIS

ARTIFICIAL INTELLIGENCE LITERACY AND USER EDUCATION: *INITIAL COLLOQUIA*

Kenise Lôrrayne Costa Souza Reis – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Universidade Federal de Tocantis (UFT)
Dayanne da Silva Prudêncio – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A pesquisa discute a literacia em Inteligência Artificial como prática emergente de educação de usuários no contexto das bibliotecas universitárias. Apresenta a literacia em Inteligência Artificial e suas principais abordagens no ambiente acadêmico, além de refletir sobre o papel das bibliotecas universitárias e do bibliotecário na promoção de ações formativas voltadas ao uso crítico, ético e responsável de ferramentas baseadas em inteligência artificial. Trata-se de pesquisa básica, de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica. A análise evidencia que a literacia em Inteligência Artificial vem sendo reconhecida como competência necessária à formação de sujeitos capazes de compreender, avaliar e utilizar tecnologias baseadas em IA de maneira crítica, ética e responsável. Nesse cenário, destaca-se a necessidade da biblioteca universitária, acompanhando as novas demandas informacionais do ensino superior, reafirmar sua função educativa como espaço de mediação da informação, desenvolvimento de práticas de competência em informação, aprendizagem e apoio à formação acadêmica. Conclui-se que a incorporação da literacia em Inteligência Artificial repercute diretamente sobre o trabalho bibliotecário, ao demandar novas competências técnicas, informacionais e pedagógicas, além de fortalecer a atuação da biblioteca universitária como espaço estratégico de educação de usuários diante das transformações provocadas pela Inteligência Artificial no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Literacia em inteligência artificial; inteligência artificial; biblioteca universitária; educação de usuários.

Abstract: This study discusses Artificial Intelligence literacy as an emerging user education practice within the context of university libraries. It presents Artificial Intelligence literacy and its main approaches in the academic environment, while also reflecting on the role of university libraries and librarians in promoting educational initiatives aimed at the critical, ethical, and responsible use of AI-based tools. This is a basic exploratory study with a qualitative approach, developed through bibliographic research. The analysis demonstrates

that Artificial Intelligence literacy has increasingly been recognized as an essential competency for the development of individuals capable of understanding, evaluating, and using AI-based technologies in a critical, ethical, and responsible manner. In this context, the university library is called upon to reaffirm its educational role as a space for information mediation, learning, and support for academic development, in response to the emerging informational demands of higher education. It is concluded that the incorporation of Artificial Intelligence literacy has a direct impact on librarianship, as it requires new technical, informational, and pedagogical competencies, while also strengthening the role of the university library as a strategic space for user education in light of the transformations brought about by Artificial Intelligence in the academic environment.

Keywords: Artificial intelligence literacy; artificial intelligence; academic libraries; user education.

1 INTRODUÇÃO

O avanço da Inteligência Artificial (IA) no ambiente acadêmico tem reconfigurado processos de ensino, pesquisa e extensão universitária, bem como, as formas de busca, disseminação e uso da informação, produzindo novas demandas para o ensino superior e, consequentemente, para as bibliotecas universitárias (BU). Nesse cenário, a incorporação de ferramentas de IA generativa ao cotidiano acadêmico amplia as possibilidades de acesso à informação e de produção do conhecimento, ao mesmo tempo em que evidencia desafios relacionados ao uso crítico, ético e responsável dessas tecnologias.

Okuno (2024) destaca que as bibliotecas universitárias precisam incorporar serviços e infraestruturas informacionais alinhados às transformações digitais em curso. Nessa perspectiva, a *literacia* em IA desponta como competência necessária para estudantes, docentes e bibliotecários, ao favorecer a compreensão dos fundamentos da IA, a avaliação crítica de seus resultados e o uso responsável dessas ferramentas em atividades acadêmicas e informacionais.

Lo (2024) define a *literacia* em IA como a capacidade de utilizar ferramentas baseadas em IA de forma eficaz, compreendendo seus mecanismos, avaliando criticamente os conteúdos produzidos e refletindo sobre seus impactos técnicos, sociais e éticos. Tal entendimento torna-se especialmente relevante no contexto universitário, em que o uso crescente de ferramentas como *ChatGPT* e Gemini vem alterando dinâmicas de aprendizagem, pesquisa e produção científica.

Nessa direção, Trindade e Oliveira (2024) observam que, embora a IA esteja cada vez mais presente nas práticas informacionais acadêmicas, ainda são limitadas as iniciativas institucionais voltadas à orientação sistemática sobre o uso dessas tecnologias. Tal cenário

evidencia a necessidade de ampliar ações educativas relacionadas à IA, especialmente no contexto das bibliotecas universitárias.

Diante desse contexto, questiona-se: de que maneira a literacia em IA pode contribuir para ressignificar as práticas de educação de usuários desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar as possibilidades de inserção da literacia em IA nas práticas de educação de usuários em bibliotecas universitárias**.**

Como objetivos específicos, pretende-se: a) apresentar o conceito de *literacia* em IA e suas principais abordagens no contexto acadêmico; e b) refletir sobre o papel das bibliotecas universitárias e do bibliotecário na promoção de ações formativas voltadas ao uso crítico, ético e responsável de ferramentas de IA.

Ao considerar a biblioteca universitária como espaço de mediação informacional e formação acadêmica, a pesquisa também dialoga com as transformações contemporâneas do trabalho bibliotecário, especialmente diante da necessidade de desenvolvimento de novas competências relacionadas à IA no ensino superior.

2 CONCEITUANDO *LITERACIA* EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Neste estudo, adota-se o termo “literacia” em detrimento de “alfabetização”, em consonância com a terminologia predominante na produção científica internacional. Essa escolha busca favorecer o diálogo com a literatura especializada e ampliar a circulação do debate no campo da Ciência da Informação.

Entre as primeiras formulações sobre *literacia* em IA, destaca-se Konishi (2015), que a compreende como a capacidade de desenvolver consciência crítica diante de processos passíveis de automatização por sistemas de aprendizado de máquina e outras tecnologias de IA. A autora chama atenção para os impactos dessas ferramentas sobre o uso do tempo, dos recursos e das práticas humanas mediadas pela tecnologia.

Long e Magerko (2020) ampliam essa discussão ao definirem a l*iteracia* em IA como um conjunto de competências que possibilita compreender, avaliar e interagir criticamente com tecnologias baseadas em IA, além de utilizá-las de forma consciente em diferentes práticas do cotidiano. Tal perspectiva evidencia que a *literacia* em IA ultrapassa o domínio técnico das ferramentas, envolvendo também análise crítica e tomada de decisão.

Akakpo (2024) acrescenta que a *literacia* em IA dialoga diretamente com a *literacia* informacional e a *literacia* digital. A primeira relaciona-se à capacidade de reconhecer necessidades informacionais, localizar, avaliar e utilizar informações de forma crítica; enquanto a segunda envolve o uso estratégico e reflexivo de tecnologias em ambientes digitais. A articulação entre essas competências contribui para compreender a *literacia* em IA como prática informacional mais ampla.

Em convergência com esse entendimento, Schiavo *et al*. (2024) definem a *literacia* em IA como compreensão abrangente dos mecanismos de funcionamento da IA e de suas possibilidades de uso ético e socialmente responsável. O crescimento desse debate acompanha a incorporação crescente dessas ferramentas às atividades acadêmicas e informacionais.

Nessa direção, Silva (2025) argumenta que a discussão sobre IA no ambiente acadêmico não deve ser conduzida por perspectivas restritivas, mas por ações formativas voltadas ao desenvolvimento de competências críticas relacionadas ao seu uso. No contexto universitário, essa compreensão aproxima a *literacia* em IA das já consagradas ações de educação de usuários, historicamente desenvolvidas no âmbito das bibliotecas universitárias por seus profissionais. Vejamos:

Quadro 01 – Aproximações entre práticas de educação de usuários e demandas formativas relacionadas à literacia em IA

Educação de usuários tradicional	Educação de usuários voltada à IA	Relação/possível aproximação
Busca em bases de dados	Formulação de prompts	Formulação e explicitação de necessidades informacionais
Avaliação de fontes	Avaliação de respostas geradas por IA	Análise crítica da qualidade e confiabilidade da informação
Ética da informação	Ética no uso de IA	Ampliação das questões éticas para contextos mediados por IA
Uso de recursos eletrônicos	Uso crítico de sistemas generativos	Desenvolvimento de competências para interação crítica com tecnologias informacionais
Competência informacional	Literacia em IA	Articulação entre competências informacionais consolidadas e novas competências relacionadas à IA

Fonte: elaboração própria a partir de Long e Magerko (2020); Prudencio (2025) e Silva (2025).

A relação entre *literacia* em Inteligência Artificial e educação de usuários em bibliotecas universitárias pode ser compreendida a partir de aproximações entre competências e práticas formativas, sem que isso implique considerar os dois conceitos como

equivalentes. A educação de usuários constitui um campo de práticas voltadas ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para o acesso, a localização, a avaliação e o uso da informação e dos recursos disponíveis na biblioteca e em outros ambientes informacionais. A *literacia* em IA, por sua vez, amplia esse horizonte ao incorporar conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para compreender, utilizar, avaliar e interagir criticamente com sistemas de Inteligência Artificial. Nesse sentido, a emergência dessas tecnologias não elimina práticas tradicionalmente associadas à educação de usuários, mas introduz novas situações, objetos e demandas formativas**,** que requerem a atualização e a ampliação dessas práticas.

Dito de outra forma, a incorporação da literacia em Inteligência Artificial nas bibliotecas universitárias pode ser compreendida como um desdobramento das ações historicamente desenvolvidas no âmbito da educação de usuários. Tradicionalmente, essas iniciativas buscaram capacitar a comunidade acadêmica para localizar, acessar, avaliar e utilizar informações de forma crítica e ética. Com a crescente presença de sistemas baseados em IA nos processos de busca, produção e comunicação do conhecimento, novas demandas passam a integrar esse escopo formativo. Assim, competências relacionadas à elaboração de prompts, à interpretação dos resultados produzidos por sistemas inteligentes, à identificação de vieses algorítmicos e à verificação da confiabilidade das informações geradas tornam-se extensões das práticas educativas já consolidadas nas bibliotecas universitárias.

Assim, as relações apresentadas no Quadro 1 devem, portanto, ser entendidas como aproximações analíticas**,** e não como correspondências diretas entre práticas. A formulação de *prompts*, por exemplo, não equivale à busca em bases de dados, uma vez que envolve diferentes lógicas de interação, produção e recuperação de informação. Enquanto a busca em bases de dados pressupõe, em geral, a definição de estratégias de pesquisa, a seleção de termos e o estabelecimento de critérios para recuperação de documentos em sistemas estruturados, a interação com sistemas generativos envolve a elaboração de instruções, contextualização da demanda, experimentação e reformulação dos comandos a partir das respostas obtidas. Apesar dessas diferenças, ambas podem integrar processos formativos relacionados à formulação de necessidades informacionais e à interação qualificada com sistemas de informação, o que permite estabelecer uma relação entre elas sem desconsiderar suas especificidades.

De modo semelhante, a avaliação de fontes e a avaliação de respostas produzidas por sistemas de IA compartilham a necessidade de uma postura crítica diante da informação, mas apresentam desafios próprios. Na avaliação de fontes, aspectos como autoria, autoridade, atualidade, procedência e finalidade constituem elementos tradicionalmente mobilizados para aferir a confiabilidade de uma informação. No caso das respostas geradas por IA, além desses aspectos, torna-se necessário considerar fenômenos como a possibilidade de informações incorretas ou fabricadas, a ausência ou fragilidade das fontes utilizadas, os vieses presentes nos dados e modelos e as limitações dos próprios sistemas. Assim, a *literacia* em IA não deve ser compreendida como uma simples extensão da competência informacional, mas como um campo que dialoga com competências informacionais já consolidadas e, simultaneamente, demanda novos conhecimentos e habilidades**.** Nessa perspectiva, a educação de usuários pode constituir um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas competências nas bibliotecas universitárias, desde que suas ações formativas sejam revistas à luz das especificidades e dos desafios colocados pela Inteligência Artificial.

Portanto, compreendemos a literacia em IA não como uma ruptura, mas uma evolução das práticas educativas já desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias.

2.1 APLICAÇÃO DA *LITERACIA* EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A discussão sobre *literacia* em IA ainda apresenta inserção limitada no campo da Biblioteconomia e na Ciência da Informação. Neste sentido, Harisanty *et al. (*2024) observam que, embora o debate sobre IA venha se consolidando em áreas como Educação e Ciência da Computação, sua incorporação na Biblioteconomia ainda ocorre de forma pontual. Esse cenário evidencia a necessidade de ampliar reflexões e práticas relacionadas à IA no campo da informação, especialmente nas bibliotecas universitárias, considerando seu papel na formação acadêmica.

Em diálogo com essa perspectiva, Railea e Cheradi (2024) destacam a importância de incorporar discussões sobre IA nos currículos de Biblioteconomia. Segundo as autoras, a formação voltada à IA precisa articular conhecimentos teóricos e experiências práticas, preparando futuros bibliotecários para compreender, avaliar e utilizar essas tecnologias de forma crítica, ética e estratégica. Andersdotter (2023) acrescenta que no campo biblioteconômico tais competências podem ser aplicadas tanto em atividades técnicas quanto nas dimensões educativas vinculadas à atuação profissional.

No contexto das bibliotecas universitárias, Lo (2024) propõe compreender a aplicação da *literacia* em IA a partir de duas dimensões complementares. A primeira refere-se à formação e ao desenvolvimento profissional da equipe bibliotecária, envolvendo competências para compreender criticamente ferramentas baseadas em IA e utilizá-las de forma estratégica no cotidiano institucional. A segunda relaciona-se à atuação junto à comunidade acadêmica, na qual o bibliotecário assume papel formativo e mediador ao orientar estudantes, docentes e pesquisadores sobre potencialidades, limites e implicações do uso da IA no ambiente universitário.

Nesse processo, destaca-se a importância do domínio das linguagens de comando, popularmente conhecidas como *prompts*. Acrescentam Trevisol Neto e Varvakis (2026) defendem projetos de literacia em IA voltados tanto aos profissionais bibliotecários quanto à comunidade acadêmica, considerando as necessidades de cada público. De modo semelhante, Silva (2025) aponta oficinas, rodas de conversa e ações articuladas à *literacia* informacional como estratégias relevantes para promover o debate sobre IA nas bibliotecas universitárias.

De acordo com Chigwada (2024), a incorporação da *literacia* em IA nas bibliotecas universitárias pode ocorrer por meio de ações formativas estruturadas, articuladas ao planejamento pedagógico e à mediação bibliotecária. Em uma etapa inicial, torna-se importante realizar um diagnóstico institucional que identifique recursos disponíveis, competências informacionais já existentes entre bibliotecários e usuários, bem como as necessidades formativas da comunidade acadêmica. Esse levantamento contribui para alinhar as ações propostas às demandas da universidade. Outra dimensão, é a oferta de cursos sobre ferramentas específicas e suas aplicações em processos de pesquisa e comunicação científica.

Nesse processo, torna-se relevante abordar conteúdos relacionados aos fundamentos da IA, às potencialidades e limitações das ferramentas disponíveis e às implicações éticas decorrentes de seu uso, além de estimular reflexões sobre sua aplicação no contexto acadêmico, especialmente nos processos de busca, seleção e uso da informação científica. Oficinas, debates e outras atividades formativas mostram-se estratégias importantes para promover o desenvolvimento do uso crítico e responsável dessas tecnologias.

Nessa perspectiva, o bibliotecário fortalece sua atuação como mediador da informação e agente formativo, ao orientar estudantes, docentes e pesquisadores diante das transformações provocadas pela IA no ensino superior. A avaliação dessas ações pode ocorrer por meio de atividades práticas e projetos aplicados, permitindo acompanhar a apropriação

dos conteúdos trabalhados. Dessa forma, a biblioteca universitária amplia sua função educativa e informacional, consolidando-se como espaço de aprendizagem e formação crítica frente às novas demandas do ambiente acadêmico (Chigwada, 2024).

Dessa forma, a *literacia* em IA pode ser compreendida como prática emergente de educação de usuários nas bibliotecas universitárias, ao ampliar as possibilidades de mediação informacional e fortalecer a função educativa dessas instituições. Ao mesmo tempo, sua incorporação repercute diretamente sobre o trabalho bibliotecário, ao demandar novas competências profissionais e ampliar a atuação do bibliotecário como mediador da informação, educador e agente estratégico diante das transformações provocadas pela IA no ambiente acadêmico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa básica, de natureza exploratória, desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica. Para a construção do referencial teórico foram utilizados artigos científicos, livros e capítulos de livros, buscando compreender a literatura relacionada à biblioteca universitária e aos processos de *literacia* em Inteligência Artificial.

A pesquisa bibliográfica foi realizada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), na *Web of Science* e no Google *Scholar*. Para a busca, foram utilizadas as expressões "*AI literacy" and libraries; "AI literacy" for librarians; "AI literacy" and "academic libraries*"; "User education" and "AI literacy" and "academic libraries" "*literacia* em inteligência artificial", "letramento em inteligência artificial" e "educação de usuários em bibliotecas e literacia de inteligência artificial". Não houve delimitação temporal para recuperação dos documentos, considerando o caráter emergente da temática e a necessidade de reunir contribuições nacionais e internacionais sobre o tema.

Após a realização das buscas, os cerca de 42 materiais recuperados foram submetidos a um processo de triagem, considerando sua pertinência em relação ao tema e aos objetivos da pesquisa. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, com o propósito de identificar estudos que apresentassem relação direta com a *literacia* em Inteligência Artificial, as bibliotecas universitárias, a educação de usuários e/ou a atuação de bibliotecários no desenvolvimento de competências relacionadas ao uso de tecnologias de IA. Posteriormente, os textos considerados potencialmente relevantes foram analisados em sua íntegra, priorizando-se aqueles que apresentassem contribuições teóricas, conceituais ou empíricas

capazes de subsidiar a discussão proposta. Foram excluídos materiais que, embora recuperados pelas estratégias de busca, não apresentassem relação suficiente com o objeto investigado ou que abordassem a Inteligência Artificial em contextos distintos daquele delimitado pela pesquisa. A seleção final dos materiais considerou, portanto, sua pertinência temática, contribuição para a fundamentação teórica e aderência aos objetivos do estudo.

Quanto aos procedimentos de transparência científica, em conformidade com a Portaria CNPq nº 2.664/2026, informa-se que foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa para apoio à tradução e à revisão linguística do texto, com destaque para DeepL e ChatGPT, baseado no modelo GPT-5.5. Ressalta-se que todas as sugestões produzidas por essas ferramentas foram submetidas à análise crítica das autoras e revisadas de acordo com critérios acadêmicos, éticos e científicos.

4 OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE *LITERACIA* EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A expansão da Inteligência Artificial no ensino superior tem ampliado debates sobre seus impactos nos processos de aprendizagem, pesquisa e produção do conhecimento. Kong *et al*. (2021) observam que os conhecimentos e competências relacionados à IA apresentam aplicabilidade em diferentes contextos, assumindo especial relevância no ambiente acadêmico diante da rápida disseminação de ferramentas de IA generativa, como ChatGPT e Gemini entre outros. Nesse cenário, a compreensão crítica dessas tecnologias e o desenvolvimento de competências para seu uso ético e responsável configuram-se como demandas formativas relevantes nas universidades.

Nesse contexto, Okunlaya, Abdullah e Alias (2022) destacam que as bibliotecas universitárias ocupam posição estratégica para o desenvolvimento de programas de *literacia* relacionados à IA considerando sua função histórica na mediação do acesso, uso e circulação da informação. Mais do que disponibilizar recursos tecnológicos, cabe a essas instituições desenvolver ações educativas capazes de orientar estudantes, docentes e pesquisadores quanto aos limites, potencialidades e implicações do uso da IA no ambiente acadêmico. Sob essa perspectiva, a *literacia* em IA pode ser compreendida como prática emergente de educação de usuários, ao fortalecer o papel formativo da biblioteca universitária e ampliar sua atuação como espaço de aprendizagem.

Entre as principais oportunidades associadas à incorporação da *literacia* em IA nas bibliotecas universitárias, Polat (2025) destaca a possibilidade de fortalecimento da inovação institucional por meio da ampliação de serviços informacionais mais personalizados e dinâmicos. Nesse cenário, a biblioteca tende a consolidar-se como espaço estratégico de apoio à aprendizagem e à produção do conhecimento, ampliando sua atuação em processos digitais de busca, recuperação, organização e compartilhamento da informação científica. Além disso, a incorporação dessas práticas repercute diretamente sobre o trabalho bibliotecário, ao demandar novas competências técnicas, informacionais e pedagógicas e ampliar a atuação do bibliotecário como mediador da informação e agente educativo no ensino superior.

Entretanto, a implementação da *literacia* em IA também envolve desafios institucionais e profissionais. Entre eles destacam-se resistências à adoção de novas tecnologias, limitações relacionadas ao domínio técnico das ferramentas, dificuldades de infraestrutura e disponibilidade de recursos financeiros, além da rigidez de determinadas culturas organizacionais. Harisanty *et al*. (2024) acrescentam que a visão restrita de lideranças institucionais em relação às tecnologias da informação e a baixa capacidade de adaptação diante da velocidade das transformações digitais podem dificultar a consolidação de iniciativas voltadas à IA nas bibliotecas universitárias.

Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de atuação proativa dos bibliotecários na promoção da *literacia* em IA, reconhecendo tanto os desafios quanto as possibilidades associadas à adoção dessas tecnologias. Tal movimento contribui para fortalecer a função educativa das bibliotecas universitárias e dialoga com os princípios estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (2015), especialmente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, voltado à promoção da educação de qualidade. Assim, a incorporação da *literacia* em IA nas bibliotecas universitárias revela-se não apenas como resposta às transformações tecnológicas contemporâneas, mas também como estratégia formativa voltada ao fortalecimento da educação de usuários e à ressignificação do trabalho bibliotecário no contexto universitário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura permitiu compreender a literacia em Inteligência Artificial como uma prática emergente de educação de usuários no contexto das bibliotecas universitárias. A

crescente inserção da IA nos processos de busca, uso, avaliação e produção da informação tem redefinido dinâmicas acadêmicas e ampliado a necessidade de competências voltadas à compreensão crítica, ética e responsável dessas tecnologias. Nesse contexto, as bibliotecas universitárias reafirmam sua função educativa ao promover ações formativas que capacitem a comunidade acadêmica a utilizar a IA de maneira consciente, crítica e alinhada aos princípios da integridade informacional.

Os resultados evidenciam que a incorporação da literacia em IA transcende a adoção de ferramentas tecnológicas, repercutindo diretamente sobre o trabalho bibliotecário e exigindo o desenvolvimento de competências técnicas, informacionais, pedagógicas e éticas. Esse movimento fortalece a atuação do bibliotecário como mediador da informação e agente formativo, ampliando sua participação em iniciativas de apoio à aprendizagem, à pesquisa e à produção do conhecimento. Sob essa perspectiva, a literacia em IA configura-se como uma extensão das práticas tradicionais de educação de usuários, contribuindo para a ressignificação do papel das bibliotecas universitárias diante das transformações digitais.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar as pesquisas sobre literacia em IA no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, especialmente quanto à sua aplicação em bibliotecas universitárias. A inclusão dessa temática na formação bibliotecária, associada ao desenvolvimento de programas educativos e políticas institucionais voltadas ao uso responsável da IA, pode fortalecer a atuação das bibliotecas como espaços estratégicos de formação crítica e inovação no ensino superior.

REFERÊNCIAS

AKAKPO, Martin Gameli. Skilled for the future: information literacy for AI use by university students in Africa and the role of librarians. **Internet Reference Services Quarterly**, *[s.l.],* v. 28, n. 1, p. 19–26, 2024. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10875301.2023.2280566?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 08 maio 2026.

ANDERSDOTTER, K. Artificial intelligence skills and knowledge in libraries: Experiences and critical impressions from a learning circle. **Journal of information literacy**, *[s.l.],* v. 17, n. 2, 2023.

CHIGWADA, J. A proposed framework for a digital literacy course for artificial intelligence in academic libraries. **South African Journal of Libraries and Information Science**, [*s.l.*], v. 90, n. 2, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.7553/90-2-2388. Acesso em: 08 maio 2026.

HARISANTY, D. *et al*. Leaders, practitioners and scientists awareness of artificial intelligence in libraries: a pilot study. **Library Hi Tech**, [*s.l.*], v. 42, n. 3, p. 809–825, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1108/LHT-10-2021-0356 Acesso em: 08 maio 2026.

KONG, S. C; CHEUNG, W. M.Y; ZHANG, G. Evaluation of an artificial intelligence literacy course for university students with diverse study backgrounds. **Computers and Education:** Artificial Intelligence, [*s.l*], v. 2, 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666920X21000205 Acesso em: 08 maio 2026.

KONISHI, Y. What is Needed for AI Literacy? Priorities for the Japanese Economy in 2016. **Research Institute of Economy, Trade and Industry,** *[s.l*], 2015. Disponível em: https://www.rieti.go.jp/en/columns/s16_0014.html Acesso em: 14 maio 2026.

LO, L. Evaluating AI Literacy in Academic Libraries: A Survey Study with a Focus on U.S. Employees. **College & Research Librarian**, [*s.l*]. v. 85, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5860/crl.85.5.635 . Acesso em: 08 maio 2026.

LONG, D; MAGERKO, B. What is AI literacy? Competencies and design considerations. Proceedings of the. **CHI conference on human factors in computing systems**, [*s.l*], p .1–16, 2020. Disponível em: https://dl.acm.org/doi/epdf/10.1145/3313831.3376727 . Acesso em: 13 maio 2026.

OKUNLAYA, R. O.; SYED, N. S.; ALIAS, R. A. Artificial intelligence (AI) library services innovative conceptual framework for the digital transformation of university education. **Biblioteca Hi Tech**, [*s.l.*] v. 40, n. 6, p. 1869–1892, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1108/LHT-07-2021-0242. Acesso em: 05 maio 2026.

OKUNO, P. H. Aspectos positivos da integração da inteligência artificial nas bibliotecas públicas universitárias federais: potencializar a educação e a gestão acadêmica. **Observatório De La Economía Latinoamericana,** Curitiba, v. 22, n. 11, p. 1–22, 2024. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/7975?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 10 maio 2026.

POLAT, E. Artificial intelligence literacy, lifelong learning, and fear of innovation: Identification of profiles and relationships. **Education and Information Technologies,** [*s.l*], v. 30, p. 20183–20214, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10639-025-13548-y . Acesso em: 10 maio 2026.

PRUDENCIO, D. S. Literacia em Inteligência Artificial: discutindo o papel das bibliotecas. *In*: ENCONTRO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA FIOCRUZ, 19., 2025, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: Icict/Fiocruz, 2025. Disponível em: https://api.arca.fiocruz.br/api/core/bitstreams/9f00245e-4749-4db3-a2d9-84efda5303f5/content. Acesso em: 12 set. 2026.

RAILEAN, E.; CHERADI, N. Artificial Inteligence as an innovative technology in the activities of university libraries. *In*: INTERNATIONAL SCIENTIFIC CONFERENCE COMPETITIVENESS AND

INNOVATION IN THE KNOWLEDGE ECONOMY, 28., 2024, Chișinău, República da Moldávia. **Proceedings [...].** Chișinău: Academy of Economic Studies of Moldova, 2024. p. 529–535. Disponível em: https://doi.org/10.24818/cike2024.64 Acesso em: 12 set. 2026.

SCHIAVO, G.; BUSINARO, S.; ZANCANARO, M. Comprehension, apprehension, and acceptance: Understanding the influence of literacy and anxiety on acceptance of artificial Intelligence. **Technology in Society**, [*s.l*] v. 77, p. 1–13, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.techsoc.2024.102537.Acesso em: 10 maio 2026.

SILVA, L. R. B. Em tempos de inteligência artificial, bibliotecas se tornam ainda mais necessárias. **Jornal da USP**. 2025. Disponível em: https://jornal.usp.br/artigos/em-tempos-de-inteligencia-artificial-bibliotecas-se-tornam-ainda-mais-necessarias/ Acesso em: 15 maio 2026.

TREVISOL NETO, O.; VARVAKIS, G. Inteligência Artificial nas operações e serviços de bibliotecas universitárias no Brasil: evidências de um levantamento censitário. **RDBCI:** Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, São Paulo, v. 24, 2026. Disponível em: 10.20396/rdbci.v24i00.8682646. Acesso em: 11 maio 2026.

TRINDADE, A. S. C. E.; OLIVEIRA, H.P. C. Inteligência artificial (IA) generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de IA generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 29, 2024. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/v/298513. Acesso em: 06 maio. 2026.